

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ADEQUAÇÃO PEDAGÓGICA DA PRECEPTORIA DE FISIOTERAPIA NO  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS**

**KARINE ROCHA DE MIRANDA**

**SALVADOR/BA**

**2020**

**KARINE ROCHA DE MIRANDA**

**ADEQUAÇÃO PEDAGÓGICA DA PRECEPTORIA DE FISIOTERAPIA NO  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoría em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientador(a): Prof (a). Livia dos Santos Brito

**SALVADOR/BA**

**2020**

## **RESUMO**

A intervenção dos graduandos em saúde em atendimentos, trazem a contextualização de forma generalista, dos conhecimentos adquiridos teóricos do curso. Facilitando o processo de ensino-aprendizagem, os preceptores capacitados supervisionam os alunos através de técnicas metodológicas, integração de conceitos e valores. Este projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria, tem como objetivo, adequar a preceptoria do estágio supervisionado de Fisioterapia no HUPES, alinhando-o de acordo com a competência pedagógica, suporte e recursos educacionais, interação ensino-serviço e campo de prática. Comtemplará as fases: apresentação do ambiente, aula preparatória, simulação prática, estágio observacional, estágio supervisionado, e avaliação final.

Palavras-chave: Fisioterapia, Preceptoria, Ensino.

## 1 INTRODUÇÃO

Os preceptores são membros do serviço/assistência que acompanham o desenvolvimento de futuros profissionais de saúde através de uma estratégia didática, de conhecimento pedagógico e expertise clínica. Segundo a literatura, a Instituição de Ensino Superior (IES), deve assumir a formação dos preceptores, a atualização dos profissionais e a concepção da política de educação permanente. (SOUZA; FERREIRA, 2019)

Na graduação em saúde, os alunos devem intervir em casos clínicos reais de pacientes na prática aplicando e contextualizando de forma generalista, os conhecimentos adquiridos durante a preparação teórica do curso. Os preceptores capacitados com qualificação andragógica supervisionam os alunos com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem através de técnicas metodológicas, integração de conceitos e valores, além de aconselhar e inspirar um desenvolvimento profissional individual e coletivo. Por se tratar da participação em um ambiente de trabalho, o aluno deve ser guiado com ética e responsabilidade. (MENDES, 2017)

Além dos fatos supracitados, a integração ensino-serviço também se mostra importante quando se trata de proporcionar um processo de mudança na formação dos profissionais ao ponto que, possam aproximar os estudantes dos princípios do SUS, capacitando-os e melhorando a qualidade da assistência. E considerando que, o processo de aprendizagem pode ser definido como uma trilha para a transformação de pessoas e de realidades, tanto o discente quanto o docente estão expostos a este processo, de forma que as práticas pedagógicas, e as experiências profissionais únicas, podem ser construídas com liberdade e responsabilidade. (NALOM et al., 2019)

Ainda em relação ao quesito qualidade da assistência, ao inserir um aluno em instituições de saúde, há a possibilidade de aprimorar questões que vão além da técnica profissional. Quando o discente se depara com um indivíduo de uma maneira integral, considerando sua história de vida dentro de um contexto social, viabilizando a abordagem de valores, ideologias e interesses, este contato gera competências que agregam de forma única a cada discente, de acordo com os pacientes os quais se dispõe a atender, obtendo um conhecimento conjunto de saberes e prática. (NALOM et al., 2019)

A Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão (GEPE) do Complexo Hospitalar Professor Edgard Santos é vinculado ao órgão estruturante da Universidade Federal da Bahia (UFBA) fornecendo campo de atividade prática para a graduação, nas atribuições de coordenar a distribuição de equipamentos, salas e auditórios do hospital para atender às demandas de

atividades didáticas e científicas oriundas das faculdades da área da saúde e acompanhar os programas de estágio de nível médio no hospital. (HUPES, 2017)

A construção da competência profissional, preconiza a articulação dos domínios afetivos, cognitivos e psicomotores do estudante que o estimulam a buscar seus conhecimentos teóricos prévios, visando à transformação da realidade. Desta forma, representa uma orientação de formação profissional comprometida com as necessidades expostas pela sociedade, que requer profissionais com prática integral do cuidado e de permanente aprendizagem. (NALOM et al., 2019)

Levando em consideração que o ensinar e o aprender está constantemente se modificando, os preceptores devem produzir novas abordagens e possibilidades de transformação da realidade para auxiliar na manutenção de um sistema público de saúde. Tornando a formação do egresso humanista, reflexiva, generalista e crítica para atuar com senso de responsabilidade, compromisso social, princípios éticos, domínio científico e intelectual compatível com a realidade de saúde pública no atual contexto brasileiro. (SOUZA; FERREIRA, 2019)

Quando se refere ao âmbito hospitalar, são múltiplos os desafios a serem enfrentados, estes podem ser relacionados ao profissional preceptor, ao ambiente e/ou ao aluno. Como por exemplo, a falta de capacitação, atualização e experiência dos profissionais, a comunicação com a equipe, a dinâmica do serviço e a dificuldade de associação teórico-prática dos conteúdos.

Este desalinhamento do processo pedagógico de preceptoria pode influenciar na experiência da equipe dos profissionais, no atendimento dos pacientes hospitalizados, no fluxo habitual de trabalho e principalmente no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é necessário a implementação de um modelo adequado de preceptoria utilizando estratégias e estabelecendo metas claras para minimizar ou solucionar os problemas supracitados, tornando a aprendizagem mais didática, eficiente e interativa.

De acordo com os fatos descritos, torna-se evidente a necessidade de uma intervenção que ofereça melhorias na assistência prestada pelos profissionais a população em curto, médio e longo prazo, direcionando a educação de profissionais que estão em formação e darão seguimento a atenção terapêutica atual. Destaca-se, também, a importância da aplicabilidade desta intervenção no que se refere ao cenário de práticas clínicas HUPES, que permite contato amplo entre profissionais e alunos, em diferentes níveis de atenção de acordo com o SUS. Logo, diante das adversidades encontradas neste panorama, este Projeto de Intervenção levanta o seguinte questionamento: Como alinhar a preceptoria de fisioterapia do Hospital Universitário

Professor Edgard Santos (HUPES) - Salvador-BA a um processo de ensino-aprendizagem mais adequado?

## **2 OBJETIVO**

Adequar o plano pedagógico de preceptoria do estágio supervisionado de Fisioterapia no Hospital Universitário Professor Edgard Santos, alinhando-o de acordo com a competência pedagógica, suporte e recursos educacionais, interação ensino-serviço e campo de prática, visando aprimorar o processo de formação dos novos profissionais de saúde.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

#### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário do projeto de intervenção é o Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES) localizado na cidade de Salvador, no estado da Bahia. É uma das estruturas integrantes do Complexo Hospitalar que possui uma unidade hospitalar e uma ambulatorial, pública, integrante total de atendimento pelo Sistema Único de Saúde – SUS e referência em casos de média e alta complexidade. (SOUZA; FERREIRA, 2019)

Por suas características, o complexo hospitalar apresenta como missão “Prestar assistência à saúde da população, formar recursos humanos voltados para as práticas de ensino, pesquisa e assistência e produzir conhecimentos em benefício da coletividade.” Já como visão, apresenta “Ser um hospital de assistência, ensino, pesquisa e, tornando-se referência nacional em nível de excelência dentre os demais hospitais universitários, onde novas práticas de saúde possam ser investigadas, analisadas, padronizadas, servindo de modelo para o SUS até metade do séc. XXI.” (EBSERH, 2013)

Esta estrutura atende a uma população de 2.710.968 habitantes (segundo projeção de 2012, baseada no Censo de 2010) e integra a Região de Saúde de Salvador, com abrangência de 10 municípios e 3.455.171 habitantes. Apresenta uma estrutura de 354 leitos hospitalares (dos quais 16 leitos são de Unidade de Terapia Intensiva) e tem planejamento de ampliação para 516 leitos hospitalares, sendo caracterizado como hospital universitário de grande porte. (EBSERH, 2013)

O público-alvo da intervenção serão fisioterapeutas preceptores do HUPES e alunos do estágio curricular supervisionado da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Já a execução deste projeto será realizada pela fisioterapeuta preceptora autora desse estudo em conjunto com a coordenação de fisioterapia do serviço.

#### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A adequação da preceptoria ocorrerá a partir de etapas que deverão ser planejadas organizadas de acordo com o calendário letivo do semestre. Sendo elas:

1. Apresentação do ambiente hospitalar, associada a dinâmica de interação entre preceptor e aluno: Nesta fase inicial, é necessário estabelecer um vínculo de confiança entre o docente e o discente, considerando que ambos estarão em processo de aprendizagem e necessitam de uma efetiva relação interpessoal para que o planejamento flua atingindo seus objetivos, para isso, será realizada uma dinâmica com a intenção de, além de conhecer um ao outro, estabelecer uma relação amigável. Além disso, é fundamental a apresentação do local onde serão realizadas as experiências práticas pelo preceptor, entendendo o funcionamento de uma unidade de saúde que presta serviços de média e alta complexidade, para que haja ambientalização e os alunos sintam-se confortáveis para iniciar sua atuação profissional.
2. Aula preparatória: Logo após ao processo de apresentação, torna-se indispensável preparar os alunos quanto ao conteúdo técnico que precisam estar cientes para treinamento das suas habilidades práticas. Levando em consideração ao âmbito hospitalar, torna-se de suma importância o conhecimento do perfil de pacientes que serão abordados, quais as patologias e comorbidades mais frequentes, bem como, instruções como a tomada de decisão de condutas terapêuticas. Para isso, o preceptor realizará uma aula, no âmbito hospitalar, citando casos reais e comuns para resolução em conjunto.
3. Simulação prática de atendimento e alinhamento técnico de instrumentos de avaliação e tratamento: Neste terceiro momento, é necessário colocar em prática os conhecimentos teóricos a fim de desenvolver habilidades técnicas e aprimorá-las para que no momento da abordagem do paciente, os discentes sintam-se seguros e confiantes para realizar a conduta que for necessária. Desta forma, o preceptor demonstrará técnicas, orientando como deverá ser realizada passo-a-passo, encorajar os alunos a realizá-las, bem como deverá sanar as possíveis dúvidas que surgirem.
4. Estágio observacional: Esta fase terá o objetivo de aproximar os discentes da prática, com a intenção de familiarizá-los com o contexto de atendimento, associando todo o conhecimento adquirido até o momento. Nesta fase, o preceptor poderá apresentar alguns prontuários dos pacientes que serão prestados os atendimentos, bem como, levar os discentes para acompanhar os procedimentos de forma prática.
5. Estágio supervisionado: Esta fase é crucial para o aprendizado e dependerá diretamente da execução efetiva de todas as fases acima citadas. Neste momento, o discente deverá realizar seu primeiro atendimento, levando para si a responsabilidade pelo paciente, identificando patologias, comorbidades, particularidades, deficiências, limitações,

assim como deverá estabelecer contato com o paciente e familiares quando necessário, estabelecer objetivos e condutas adequadas, tornando o preceptor “apenas” um suporte para este momento.

Os atores envolvidos na intervenção serão os alunos matriculados no estágio obrigatório e os fisioterapeutas preceptores do serviço. A estrutura necessária para as ações propostas serão o ambiente hospitalar, as salas de apoio com recursos audiovisuais e os instrumentos fisioterapêuticos de avaliação e tratamento.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades, podemos encontrar: o desinteresse de alguns alunos pela área de atuação em unidade hospitalar; a dificuldade em diagnósticos encontrados nos casos clínicos reais, que foram pouco abordados nas aulas teóricas; a dinâmica do serviço; profissionais com pouca experiência em preceptoria; alta rotatividade dos alunos em um curto espaço de tempo. Diante disso, pode influenciar na percepção de resultados mais fidedignos no processo de aprendizagem.

Já como oportunidades, podemos identificar: a disponibilidade de pacientes com diferentes diagnósticos numa só unidade hospitalar; os conhecimentos atualizados e debatidos diariamente por fisioterapeutas da unidade e outros profissionais de saúde, assim como a comunicação e interação com toda a equipe de saúde.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Diversos marcadores podem ser utilizados para realizar a análise da efetividade deste PP, uma destas possibilidades, é consultar aos discentes sobre o seu nível de aprendizado ao iniciar e ao finalizar este plano. Desta forma, serão elencadas possíveis dúvidas que serão diretamente ou indiretamente sanadas durante o processo, para identificar o real aproveitamento. Estas questões podem ser aplicadas ao início e ao final de cada fase, bem como, aplicada no início do PP e ao final da última fase.

Esta avaliação será realizada individualmente com cada aluno ao longo do processo (início e final de cada fase) para identificar possíveis déficits de aprendizagem e saná-los individualmente. Posteriormente, a avaliação ao final de todas as fases, envolverá tudo o que foi discutido e praticado dentro de cada etapa, abordando conhecimentos desde teóricos a técnicos como: SUS, integralidade na assistência, tomada de decisão, patologias, passo-a-passo de técnicas, entre outros.

Sabe-se que, a relação preceptor-aluno influencia na avaliação do curso de uma forma global, sendo que o aluno, por vezes, tem receio de uma possível avaliação negativa ao preceptor interferir no seu desempenho e na sua relação interpessoal. Diante disso, uma solução seria uma sistema anônimo de avaliação, críticas e sugestões, que seria uma forma de adaptar o processo pedagógico ao aluno.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este plano de preceptoria foi realizado com o intuito de adequar o processo de ensino-aprendizagem no âmbito hospitalar, com a intenção de, a longo prazo, continuar a fornecer uma assistência de qualidade no SUS. São inúmeros os benefícios que podem ser citados após a aplicabilidade deste plano, que vão desde confiança na tomada de decisão e networking à assistência profissional mantida num nível de padrão de qualidade com linguagem universal.

## REFERÊNCIAS

Diretoria de atenção à saúde e gestão de contratos. Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos: Dimensionamento de serviços assistenciais e da gerência de ensino e pesquisa. Brasília. [Atualizado em 16 set. 2013, citado em 08 jul. 2020].

MENDES, P. M. V. Aspectos andragógicos no exercício da preceptoria de fisioterapia em uma maternidade – um relato de experiência. **Rev. Interd. Ciên. Saúde**, Piauí, v. 4, n.2, p. 29-36, 2017.

Ministério da Educação, Universidade Federal da Bahia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Gerência de ensino e pesquisa. Manual do Aluno. [Atualizado em 2017, citado em 07 jul. 2020]. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/1975526/2690014/Manual+do+aluno/4f87cca6-530f-4ae5-8e1d-e139b2844c59>.

NALOM, D. M. F.; GHEZZI, J. F. S. A.; HIGA, E. F. R.; PERES, C. R. F. B.; MARIN, M. J. S. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciênc. saúde coletiva [online]**, São Paulo, v. 24, n. 5, p. 1699-1708, 2019.

SOUZA S. V.; FERREIRA B. J. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sci**. Manaus, v. 44, n. 1, p:15-21, 2019.